

AUDITÓRIO DO MUSEU DOS BALEEIROS

PATRIMÓNIO: ONDE O PASSADO ENCONTRA O FUTURO

ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL
AÇORES 2018

2018
ANO EUROPEU
DO PATRIMÓNIO
CULTURAL
#EuropeForCulture


cultura
governo dos açores

03 NOVEMBRO

SÁBADO
21H30
PICO

TEMPORADA
ART/2018
ÍSTICA

Ópera folk
encenação de Ana Brum
produção de Cães do Mar

RIMANCE DE MATEUS E A BALEIA

Entrada Livre



Governo dos Açores
SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Direção Regional da Cultura

03 OUTUBRO

QUARTA-FEIRA

21H00

PICO

Rimance de Mateus e a Baleia é uma ópera folk, interpretada por um ator, um cantor e uma banda filarmônica.

Narra a história de Mateus Dias, um rapaz do Pico que, no virar do século XIX, vislumbra uma baleia branca de cima das rochas da Calheta do Nesquim e é tomado pelo desejo de procurar e enfrentar o animal. O pai é um lavrador de alguns cabedais e a mãe está determinada em manter o seu único filho longe dos botes e das baleias, evitando o mesmo fim do seu avô, vítima da fortuna e de um cabo demasiado rápido. Mateus ilude a vigilância materna, embarca ilegalmente numa baleeira americana e dá início à sua grande aventura.

Durante a viagem, passa por Cabo Verde, estabelece laços com os restantes Marinheiros e ouve histórias acerca da baleia branca que, há quase um século, aterroriza os baleeiros, e do capitão de uma só perna, tão obcecado a perseguir e matar a criatura, que acaba por morrer nessa empresa. Mateus fica ainda mais determinado a encontrar esse “demónio branco” de que todos falam. E encontra-o. Apesar da relutância do capitão e da tripulação em enfrentar este monstruoso sinal de má sorte, baixam-se os botes e a caçada começa.

Rimance de Mateus e a Baleia é uma história de aventura e fantasmagoria, que mistura factos e ficção, apresentando uma imagem da dura realidade da baleação costeira nos Açores e bebendo inspiração no romance de Herman Melville, *Moby Dick*.

Um ator dá corpo a Mateus e a uma série de outras personagens, entre elas, o célebre capitão Anselmo, e também Ahab, a conhecida personagem de Melville. A baleia e o mar são representados pela banda filarmônica e a ação é pontuada por canções que nos lembram os *sea shanties* do século XIX.

Encenação | **Ana Brum**

Interpretação | **Ricardo Ávila e Hélder Xavier**

Composição | **Antero Ávila**

Canções | **Peter Cann e Hélder Xavier**

Libreto | **Peter Cann**

Produção | **Cães do Mar**

RIMANCE DE MATEUS E A BALEIA

Cães do Mar

É uma companhia de teatro que se constituiu em Angra do Heroísmo e apresentou a sua primeira criação em janeiro de 2017, nas instalações do Museu de Angra do Heroísmo.

Tem como objetivo criar e divulgar um teatro que seja capaz de beber da cultura açoriana numa perspetiva contemporânea, consciente da necessidade de uma linguagem abrangente e universalista, que pretende criar espetáculos/documentos erguidos sobre memória, História, estórias e cultura popular, não só das nove ilhas que compõem o arquipélago, mas também das comunidades resultantes das diversas vagas migratórias.

O primeiro espetáculo, *Os amores encardidos de Padi e Balbina - uma dúbia estória do “Revenge”*, foi apresentado em Angra do Heroísmo em janeiro, março e julho de 2017 e, desde então, tem feito carreira com diversas apresentações em Portugal Continental e Regiões Autónomas.

Ricardo Nuno Espinola de Ávila

Natural da Terceira, é licenciado em Educação de Infância pela Universidade dos Açores (2003-2007), e Mestre em Teatro, no ramo de ator-marionetista, pela Universidade de Évora (2010-2012).

Chegou ao teatro por via das Danças do Carnaval terceirense e graças à sua atividade de narrador de conteúdos da tradição oral portuguesa. Fez várias formações complementares, de entre as quais se destacam: “Escola de Verão” com a Companhia Philipe Genty (2011), “Curso de Mimo-clown” com o artista eslovaco Juraj Benčič (2012) e “O ator e a neutralidade” (2015), com o encenador Nuno Pino Custódio.

No presente ano, iniciou funções na Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro.

Ana Isabel Pinheiro Brum

Nasceu em Angra do Heroísmo, em 1977. É licenciada pela Escola Superior de Teatro e Cinema, Instituto Politécnico de Lisboa, e tem desenvolvido a sua atividade enquanto designer de cena um pouco por todo o país. Participou como cenógrafa, figurinista e/ou assistente de dramaturgia em espetáculos encenados, entre outros, por José Peixoto, Steve Jonhston, Juvenal Garcés, Graeme Pulley, Filipe Crawford, Ana Tamen, Hugo Sovelas, Mario Gonzalez, Nuno Pinto Custódio e Peter Cann.

Nos últimos anos, colaborou regularmente com a ESTE - Estação Teatral da Beira Interior e trabalhou com o Teatro Regional de Montemuro e as Boas Raparigas.

Peter S. Cann

É escritor, libretista e encenador. O seu trabalho tem sido produzido por companhias como: Isango Ensemble, da África do Sul, Birmingham Rep, Shared Experience, Ópera Nacional de Gales, BBC Radio 4, Channel 4 Television, The Resurrectionists e The Theatre Royal Northampton.

Foi Diretor Artístico do Pentabus Theatre, de 1985 a 1989. Tem colaborado com o Teatro da Serra do Montemuro, em Portugal, em numerosos projetos, incluindo: “Memórias Partilhadas” (uma coprodução com o Teatro Nacional D. Maria II e atualmente em digressão por Portugal), “Pertencia”, “Louco na Serra”, “A Taberna”, “Alminhas”, “O Canto da Cepa”, “Enclave”, “Estrada Nacional” e, mais recentemente, “Caidos do Céu”. Como escritor/encenador, trabalhou com o projeto “Talking Birds”, em “The Trade in Lunacy” e em “A Malady of Migration”, bem assim como em “Taking Flight” - um ciclo de canções inspirado na vida e trabalho de Sir Frank Whittle e Twinsong, conjuntamente com o compositor Derek Nisbett. Peter Cann tem também uma associação artística com o Absolute Theatre. O seu trabalho aqui realizado inclui “Portland Stories”, o libreto para a série de “Gate in Forest Gate” e “Jericho Stone”, encenados e representados em Kingston, Jamaica, todos com partituras de Simon Fraser. Outros libretos incluem uma nova versão de “La Bohème” para o Isango Ensemble e Stari Most, com o compositor Richard Chew e o laureado “Consider The Lillies”, com John Barber.

Peter Cann é também docente em part-time do curso de Teatro na Universidade de Wolverhampton.

Hélder Cardoso Xavier

É natural do Raminho (1975) e licenciado em Engenharia do Ambiente.

Integrou vários projetos musicais, dos quais se destaca a sua participação no grupo de música de raiz tradicional açoriana, “Os Tinotas”, na voz, guitarra e percussão.

Enquanto membro do grupo de teatro Alpendre, fez também parte de variados projetos teatrais de 1991 a 2016. Em 2009, constituiu, com Ricardo Ávila, o grupo de teatro ALAPA, responsável por produções teatrais, na sua grande maioria criadas no âmbito do Carnaval terceirense, cuja atividade se mantém até ao presente.

Participou nos projetos de animação “Os Trelimtimtim” (música e teatro) de 1997 a 2000, n.º “Os Cabrestos” (música e teatro), em 2003, e no “POUC” (música e teatro, performance de comício eleitoral), em 2005. Desde 2004, faz parte dos “Fala Quem Sabe” Animássim Produções que, a par de espetáculos teatrais, produziram uma série televisiva com o mesmo nome para a RTP-Açores, em 2005, 2007, 2009 e 2010. Participou ainda como ator no projeto televisivo “Fronteira Ocidental”, produzido pela RTP-Açores, em 1993.

